

A Física Quântica em Busca da Partícula Divina

Luís de Almeida, Porto, Portugal

luis.almeida@mail.telepac.pt

"Confesso que, após cuidadosa e atenta leitura deste trabalho, conclui que foi um dos melhores artigos que já tive o prazer de ler. Ele se me afigura o mais erudito e informativo trabalho acerca da relação entre a Física e o Espiritismo, até agora escrito em idioma português. Se traduzido para o inglês será, sem dúvida, apreciadíssimo, inclusive pelos físicos mais modernos que, atualmente, divulgam obras acerca do relacionamento entre a Consciência e o Universo, vislumbrado sob a óptica das Físicas Quântica e Relativística. Menciono como exemplos, os livros de Michio Kaku (*Hiperespaço*, ed. Rocco, Rio de Janeiro, RJ) e de Amit Goswami (*O Universo Autoconsciente*, editora. Rosa dos Tempos, Rio de Janeiro)." **Dr. Hernani Guimarães Andrade.**

A Física continua a dar ao Espiritismo, ainda que os físicos de tal não se apercebiam, ou melhor, não queiram por enquanto se aperceber, uma contribuição gigantesca na confirmação dos postulados espíritas, que de maneira nenhuma nós, os espíritas, poderemos subestimar. Existe uma ciência espírita, com uma metodologia de ciência, assentada nas questões espirituais, mais do que possamos imaginar, e a prova disso é O Livro dos Espíritos - uma obra atual - um manual para a Física Moderna. Trazendo-nos um novo conceito básico sobre a visão macro e microcósmica de Deus (ao defini-Lo como "a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas") do Espírito e da Matéria propriamente dita.

A Física Moderna leva-nos ao encontro do Espírito e de Deus

A física quântica pode constituir uma ponte entre a ciência e o mundo espiritual, pois segundo ela, pode-se "reduzir" a matéria, de forma subjetiva e no domínio do abstrato, até à consciência - causa da "intelectualidade" da matéria. A consciência transforma as possibilidades da matéria em realidade, transformando as possibilidades quânticas em fatos reais. Essa consciência deve apresentar uma unidade e transcender o tempo, espaço e matéria. Não é algo material, na realidade, é à base de todos os seres.

Recordemos o professor de Lyon *In O Livro dos Espíritos*:

23. *Que é o Espírito?*

- "O princípio inteligente do Universo".

a) - *Qual a natureza íntima do Espírito?*

- "Não é fácil analisar o Espírito com a vossa linguagem. Para vós, ele nada é por não ser palpável. Para nós, entretanto, é alguma coisa."

Tanto é assim, que os físicos teóricos postulam a existência de uma "partícula", que seria a partícula "fundamental", que ainda não foi encontrada, mas a qual o Prêmio Nobel da física, Leon Lederman, denomina a "*partícula divina*". Partícula essa decisiva, pois é ela que determina a massa das restantes, bem como a coesão dada pela gravidade dos 90% do universo ainda desconhecido.

Leiamos Kardec *In O Livro dos Espíritos* (9):

25. O Espírito independe da matéria, ou é apenas uma propriedade desta, como as cores o são da luz e o som o é do ar?

- "São distintos uma do outro; mas, a união do Espírito e da matéria é necessária para intelectualizar a matéria."

26. Poder-se-á conceber o Espírito sem a matéria e a matéria sem o Espírito?

- "Pode-se, é fora de dúvida, pelo pensamento."

Cabe lembrar que os físicos, a partir das pesquisas do norte-americano Murray Gel Mann nos aceleradores de partícula, já admitem a existência de um domínio externo ao mundo cósmico dito material onde provavelmente existam agentes ativos também chamados *frameworkeers*, capazes de atuar sobre a energia do Universo, modulando-a e dando-lhe formas de partícula atômica, ou seja, por outras palavras - o espírito, chamado também "Agente Estruturador" por vários físicos teóricos.

Retomemos novamente o mestre lionês *In O Livro dos Espíritos*:

76. Que definição se pode dar dos Espíritos?

- "Pode dizer-se que os Espíritos são os seres inteligentes da criação. Povoam o Universo, fora do mundo material."

536. São devidos a causas fortuitas, ou, ao contrário, têm todos um fim providencial, os grandes fenômenos da Natureza, os que se consideram como perturbação dos elementos?

- "Tudo tem uma razão de ser e nada acontece sem a permissão de Deus."

b) - Concebemos perfeitamente que a vontade de Deus seja a causa primária, nisto como em tudo; porém, sabendo que os Espíritos exercem ação sobre a matéria e que são os agentes da vontade de Deus, perguntamos se alguns dentre eles não exercerão certa influência sobre os elementos para os agitar, acalmar ou dirigir?

- "Mas evidentemente. Nem poderia ser de outro modo. Deus não exerce ação direta sobre a matéria. Ele encontra agentes dedicados em todos os graus da escala dos mundos."

A Teoria das Supercordas e a Dimensão Psi

Outra teoria quântica, que vem de encontro à existência de uma "partícula divina consciencial" no final da escala das partículas subatômicas, é a teoria das supercordas. Essa teoria foi melhorada e é defendida por um dos físicos teóricos mais respeitados da atualidade Edward Witten, professor do *Institute for Advanced Study* em Princeton, EUA.

De maneira bastante simples e resumida, a teoria das supercordas postula que os quarks, mais ínfima partícula subatômica conhecida até o momento, estariam ligados entre si por "supercordas" que, de acordo com sua vibração, dariam a "tonalidade" específica ao núcleo atômico a que pertencem, dando assim as qualidades físico-químicas da partícula em questão.

Querer imaginá-las é como tentar conceber um ponto matemático: é impossível, por enquanto. Além disso, são inimaginavelmente pequenas. Para termos uma idéia: o planeta Terra é dez a vinte ordens de grandeza mais pequenas do que o universo, e o núcleo atômico são dez a vinte ordens de grandeza mais pequeno do que a Terra. Pois bem, uma supercorda é dez a vinte ordens menores do que o núcleo atômico.

O professor Rivail, esclarece *In O Livro dos Espíritos*:

30. A matéria é formada de um só ou de muitos elementos?

- "De um só elemento primitivo. Os corpos que considerais simples não são verdadeiros elementos, são transformações da matéria primitiva."

Ou seja, é a vibração dessas infinitesimais "*cordinhas*" que seria responsável pelas características do átomo a que pertencem. Conforme vibrem essas "*cordinhas*" dariam origem a um átomo de hidrogênio, hélio e assim por diante, que por sua vez, agregados em moléculas, dão origem a compostos específicos e cada vez mais complexos, levando-nos a pelo menos 11 dimensões.

Corroborar Allan Kardec *In O Livro dos Espíritos*:

79. Pois que há dois elementos gerais no Universo: o elemento inteligente e o elemento material poder-se-á dizer que os Espíritos são formados do elemento inteligente, como os corpos inertes o são do elemento material?

- "Evidentemente. Os Espíritos são a individualização do princípio inteligente, como os corpos são a individualização do princípio material..".

64. Vimos que o Espírito e a matéria são dois elementos constitutivos do Universo. O princípio vital será um terceiro?

- "É, sem dúvida, um dos elementos necessários à constituição do Universo, mas que também tem sua origem na matéria universal modificada. É, para vós, um elemento, como o oxigênio e o hidrogênio, que, entretanto, não são elementos primitivos, pois que tudo isso deriva de um só princípio."

Essa teoria traz a ilação de que tal tonalidade vibratória fundamenta é dada por algo ou alguém, de onde abstraímos a?Consciência? Como fator propulsor dessas cordas quânticas. Assim sendo, isso ainda mais nos faz pensar numa unidade consciencial vibrando a partir de cada objeto, de cada ser.

Complementa Kardec *In O Livro dos Espíritos*:

615. *É eterna a lei de Deus?*

- "Eterna e imutável como o próprio Deus."

621. *Onde está escrita a lei de Deus?*

- "Na consciência."

Seguindo esta teoria e embarcando na idéia lançada por André Luiz In *Evolução em Dois Mundos* (11), onde somos co-criadores dessa consciência universal, e cada vez mais responsáveis por gerir o estado vibracional das nossas próprias "cordinhas" - a chamada dimensão Psi por vários investigadores espíritas -, à medida que delas nos conscientizemos, chegaremos a harmonia perfeita quando realmente entrarmos em sintonia com a consciência geradora que está em nós, e também no todo, vulgarmente conhecida por Deus, ou como alguns físicos teóricos sustentam "O Supremo Agente Estruturador".

Leiamos o Codificador *In O Livro dos Espíritos*:

5. *Que dedução se pode tirar do sentimento instintivo, que todos os homens trazem em si, da existência de Deus?*

- "A de que Deus existe; pois, donde lhes viria esse sentimento, se não tivesse uma base? É ainda uma consequência do princípio - não há efeito sem causa."

7. *Poder-se-ia achar nas propriedades íntimas da matéria a causa primária da formação das coisas?*

- "Mas, então, qual seria a causa dessas propriedades? É indispensável sempre uma causa primária."

Interpretemos Allan Kardec *In A Gênese Cap. II - A Providência*:

20. *- A providência é a solícitude de Deus para com as suas criaturas. Ele está em toda parte, tudo vê, a tudo preside, mesmo às coisas mais mínimas. É nisto que consiste a ação providencial.*

«Como pode Deus, tão grande, tão poderoso, tão superior a tudo, imiscuir-se em pormenores ínfimos, preocupar-se com os menores atos e os menores pensamentos de cada indivíduo?» Esta a interrogação que a si mesmo dirige o incrédulo, concluindo por dizer que, admitida a existência de Deus, só se pode admitir, quanto à sua ação, que ela se exerça sobre as leis gerais do Universo; que este funcione de toda a eternidade em virtude dessas leis, às quais toda criatura se acha submetida na esfera de suas atividades, sem que haja mister a intervenção incessante da Providência.

Esta consciência única do raciocínio quântico transforma-se em dois elementos: um objetivo e outro subjetivo. O subjetivo chamamos de ser quântico, universal, indivisível. A individualização desse ser é consequência de um condicionamento. Esse ser quântico é a maneira como pensamos em Deus, que é o ser criador dentro de nós.

Voltemos ao gênio de Lyon *In A Gênese Cap. II - A Providência:*

34. - Sendo Deus a essência divina por excelência, unicamente os Espíritos que atingiram o mais alto grau de desmaterialização o podem perceber. Pelo fato de não o verem, não se segue que os Espíritos imperfeitos estejam mais distantes dele do que os outros; esses Espíritos, como os demais, como todos os seres da Natureza, se encontram mergulhados no fluido divino, do mesmo modo que nós o estamos na luz.

Geralmente, nós interpretamos Deus como algo unicamente externo. Pensamos em Deus como um ser separado de nós. Isso é a causa dos conflitos. Se Deus também está dentro de nós, podemos mudar por nossa própria vontade. Mas se acreditamos que Deus está exclusivamente do lado de fora, então supomos que só Ele pode nos mudar e não nos transformamos pela nossa própria vontade. Não podemos excluir a nossa vontade, dizendo que tudo ocorre pela vontade de Deus. Temos de reconhecer o deus que há em nós, como afirmou o Doce Amigo há 2000 anos. Então seremos livres.

Allan Kardec atesta *In A Gênese Cap. II - A Providência:*

24. - (...) Achamo-nos então, constantemente, em presença da Divindade; nenhuma das nossas ações lhe podemos subtrair ao olhar; o nosso pensamento está em contacto ininterrupto com o seu pensamento, havendo, pois, razão para dizer-se que Deus vê os mais profundos refulhos do nosso coração. Estamos nele, como ele está em nós, segundo a palavra do Cristo.

Para estender a sua solícitude a todas as criaturas, não precisa Deus lançar o olhar do Alto da imensidade. As nossas preces, para que ele as ouça, não precisam transpor o espaço, nem ser ditas com voz retumbante, pois que, estando de contínuo ao nosso lado, os nossos pensamentos repercutem nele.

O Livro dos Espíritos: uma obra atual e de referência

A Física continua a dar ao Espiritismo, ainda que os físicos de tal não se apercebiam, ou melhor, não queiram por enquanto se aperceber, uma contribuição gigantesca na confirmação dos postulados espíritas, que de maneira nenhuma nós, os espíritas, poderemos subestimar. Existe uma ciência espírita, com uma metodologia de ciência, assentada nas questões espirituais, mais do que possamos imaginar, e a prova disso é *O Livro dos Espíritos* - uma obra atual - um manual para a Física Moderna. Trazendo-nos um novo conceito básico sobre a visão macro e microcós mica de Deus (ao defini-Lo como "a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas") do *Espírito* e da *Matéria* propriamente dita.

Concluimos com Allan Kardec *In O Livro dos Espíritos* resumindo toda esta teoria da Física Moderna de forma magistral, simplesmente espantoso, acreditem....:

27. Há então dois elementos gerais do Universo: a matéria e o Espírito?

- "Sim e acima de tudo Deus, o criador, o pai de todas as coisas. Deus, espírito e matéria constituem o princípio de tudo o que existe, a trindade universal. Mas ao elemento material se tem que juntar o fluido universal, que desempenha o papel de intermediário entre o Espírito e a matéria propriamente dita, por demais grosseira para que o Espírito possa exercer ação sobre ela. Embora, de certo ponto de vista, seja lícito classificá-lo com o elemento material, ele se distingue deste por propriedades especiais. Se o fluido universal fosse positivamente matéria, razão não haveria para que também o Espírito não o fosse. Está colocado entre o Espírito e a matéria; é fluido, como a matéria, e susceptível, pelas suas inúmeras combinações com esta e sob a ação do Espírito, de produzir a infinita variedade das coisas de que apenas conheceis uma parte mínima. Esse fluido universal, ou primitivo, ou elementar, sendo o agente de que o Espírito se utiliza, é o princípio sem o qual a matéria estaria em perpétuo estado de divisão e nunca adquiriria as qualidades que a gravidade lhe dá."

Física Quântica: Explicando o espírito

A mecânica quântica é a parte da física que tem revelado ao mundo científico as antigas verdades espirituais. É dentro do domínio da física quântica, estudando as partículas subatômicas, que a realidade não-material se revela aos olhos dos cientistas. Para alguns, inclusive, as fronteiras estão cada vez menos nítidas. Amit Goswami é um desses. Professor de física na Universidade do Oregon e doutor em residência no Instituto de Ciências Abstratas em Sausalito, CA, Goswami é um indiano radicado nos Estados Unidos que sustenta ser a consciência a criadora da realidade física. Ou seja, algo só existe no plano material porque foi criado, primeiramente, em outros planos. "Os corpos são criados a cada momento pelas escolhas que são feitas", afirma ele. "Literalmente, seu dedo do pé não está lá até que você pense nele".

Pode parecer meio radical para os materialistas. Mas Goswami está absolutamente convencido. A ponto de afirmar que a cura das doenças, de qualquer doença, é possível no plano da consciência. É

o que ele chama de cura quântica. Através desse mecanismo, um câncer pode ser curado pelo pensamento. "Um câncer escondido no corpo não é ainda um fato concreto, material. Sendo assim, podemos curá-lo". A idéia tem estreita relação com o princípio, por exemplo, da homeopatia ou dos florais de Bach. Para essas disciplinas, a doença aparece muito antes de se manifestar no corpo físico. A doença, como a entendemos, começaria no plano emocional, psicológico, nos corpos mais sutis do homem. Sendo assim, nada nos impediria de curá-la antes mesmo que se manifeste fisicamente. É como se existisse um corpo, que Goswami chama de vital, que formaria o mapa do corpo físico. "Os chakras são os lugares onde as formas se criam. A física quântica está dizendo que podemos confiar na medicina dos chakras. É aí que a medicina oriental e a ocidental se encontram".

Goswami defende que a mente pode alterar a matéria, porque partem de uma mesma essência. A consciência do observador é a mesma do objeto observado - e ambas são a mesma consciência que é a origem de tudo. Lembra do filme *The Matrix*, quando o menino budista entortava a colher? "Não existe colher", ele diz. O que precisa ser entortado é a mente. É mais ou menos isso que afirma Goswami.

O princípio da não-localidade é importante para entender as idéias expostas por Goswami. A consciência não-local é aquela que permeia tudo, não está contida em lugar algum. Através da consciência não-local é que se pode perceber a conexão entre todas as coisas do Universo. É como se, por trás da realidade material que observamos, existisse uma matriz, um molde de tudo que é criado. Esse molde permeia tudo que existe, e é através dele que tudo está conectado.

"O pensamento de Goswami pode ser enquadrado na idéia do idealismo monístico, uma posição filosófica que já foi considerada pré-científica porque existia antes do advento do materialismo dualista - que representa o atual ponto de vista científico. O materialismo dualista assume que a matéria é a realidade primária, e que a mente é separada dela, porém dependente ao mesmo tempo. Nessa visão, a mente é algo secundário, um fenômeno que está presente apenas em cérebros. O idealismo monístico inverte essa posição. Por esse ponto de vista (que pode ser traçado a Platão, no ocidente, e ao hinduísmo e budismo no oriente), existe apenas uma mente - que é a realidade primária. A matéria é uma expressão da mente, e não separada da mente: mente manifestada materialmente. A visão expressada pelo místico Edgar Cayce é um exemplo perfeito de idealismo monístico. A fórmula de Cayce, por exemplo, (O Espírito é a Vida, a Mente é o Construtor, a Matéria é o Resultado), confere à consciência um papel muito criativo na manifestação do mundo material".

O astronauta espiritual

O americano Edgar Mitchell participou da missão Apollo 14 e foi o sexto homem a pisar na lua. Enquanto estava no espaço, Mitchell teve uma experiência espiritual que mudou seus paradigmas. "Olhando para o espaço, tive um sentimento de estar profundamente conectado com tudo". De volta a

Terra, ele fundou o Instituto para Ciências Noéticas, cujo principal objetivo é promover o estudo e prática da ciência de um ponto de vista cósmico. Para ele, os cientistas e místicos têm o mesmo objetivo: entender a galáxia. "Os místicos, porém, têm feito isso há milênios, e os cientistas são novatos", afirma Mitchell.

Ele cita Descartes como o responsável pela profunda influência do pensamento dualista na sociedade ocidental. Descartes foi o primeiro a defender que razão e espírito estavam separados. E assim têm sido desde então, por longos 400 anos. "É isso que nos permite ir a Igreja aos domingos e pedir perdão, e na segunda-feira continuar estragando o mundo. Mas não podemos mais continuar agindo assim", acredita Mitchell. Por causa do cartesianismo, ele afirma o progresso espiritual do ocidente sempre foi muito lento. "Mas isso mudou nos últimos anos. Agora, estamos finalmente entendendo como a mente e a consciência estão conectadas com o Universo". Segundo ele, a experiência esotérica - isto é, a experiência interna de unidade com o cosmos - está ao alcance de qualquer um. Em entrevista coletiva, Mitchel esclareceu alguns dos seus pontos de vista:

Pergunta - *Fala-se muito que a física quântica explica a espiritualidade. Como assim?*

Edgar Mitchell - De acordo com a teoria quântica, existe o não-lugar. Este não-lugar não se baseia somente em partículas, mas numa onipresença. O não-lugar está em toda a parte. Os estudos do holograma quântico estão levando a ciência a afirmar basicamente isso. A manifestação que não é local, do aqui e agora, é um não-lugar, está em toda a parte. Os místicos já vinham dizendo isso há muito tempo, e a ciência só agora está chegando a essa conclusão.

Pergunta - *O que você acha das teorias que dizem que a consciência cria a realidade?*

Mitchell - Existem duas escolas filosóficas. Uma que afirma que a matéria é a realidade absoluta e a outra que diz que a consciência é a realidade absoluta. O que nos parece agora é que nenhuma das duas está inteiramente correta. As duas coisas evoluem ao mesmo tempo, simultaneamente. E antes da matéria e da consciência o que existe é o que se chama de campo de quantum zero, que poderia ser chamado de Deus. Ou seja, o que não é criado. A partir disso surgem as duas realidades simultâneas, a matéria e a consciência. E evoluem juntas, interagindo. Sabemos agora que o universo vazio não está vazio. Existem flutuações quânticas em toda a parte, e em cada pequena partícula quântica existe energia suficiente para a criação de todo o universo.

Pergunta - *Para que a sociedade mude, é preciso que os governantes comecem essa mudança?*

Mitchell - O sistema político tem que seguir as mudanças. É preciso haver uma perspectiva espiritual primeiro. Uma mudança interna e individual precisa acontecer para depois haver uma mudança política. Não estou falando de levar teologia à política, estou falando de levar uma visão espiritual que vai causar impacto na forma pela qual a política pensa.

Pergunta - *Alguns cientistas afirmam que a saída para a humanidade é colonizar outros planetas. O que o senhor acha disso?*

Mitchell - Acho que precisamos aprender a viver melhor aqui na Terra. A taxa de crescimento da população e a forma pela qual estamos nos comportando não é adequada para a preservação do planeta. Se continuarmos assim realmente iremos destruir a Terra. Mas o correto não é escapar para outros lugares, e sim saber viver bem aqui. Ao mesmo tempo, o nosso destino é a exploração, nós inevitavelmente vamos explorar outros espaços. Inclusive porque o nosso sistema solar tem um tempo limitado, mais ou menos cinco bilhões de anos, para existir. Depois ele vai se desfazer, é parte da evolução cosmológica.

Pergunta - *O senhor acha que religiões são fundamentais na busca espiritual?*

Mitchell - Talvez os líderes religiosos não gostem muito dessa afirmação, mas são eles que muitas vezes seguram, pelo poder, a informação espiritual que tem de ser disseminada: a de que nós podemos falar com Deus diretamente, que nós não precisamos de nenhum intermediário atrapalhando essa comunicação.

Pergunta - *Por que a ciência está tentando entender à espiritualidade?*

Mitchell - A verdadeira procura é entender a realidade, da qual a espiritualidade é parte. Durante 400 anos acreditamos que eram coisas separadas, mas agora nossa ciência está mostrando que isso não é verdadeiro. Estamos trazendo de volta o que tínhamos erradamente pensado que era separado. Tentar entender a natureza da realidade é uma antiga busca da humanidade. Se você é um artista, deve conhecer o material que usa para pintar, e também tem que criar algo a partir disso. Se você apenas observa a arte, você não tem que entender nada sobre a tinta ou a tela. O que isto está nos dizendo, por mostrar que corpo, mente e espírito estão juntos, é que não somos apenas observadores da arte, nós somos os artistas. Então, precisamos entender tudo.